

Brasília de todos os turistas

Brasília é turística por vocação. Já nasceu atração turística, e essa qualidade só faz ampliar-se desde sua inauguração.

Antes predominava a curiosidade de brasileiros e estrangeiros em conhecer os monumentos dos já consagrados Oscar Niemeyer, Lúcio Costa e Burle Marx, a inovadora concepção urbanística, arquitetônica e paisagística.

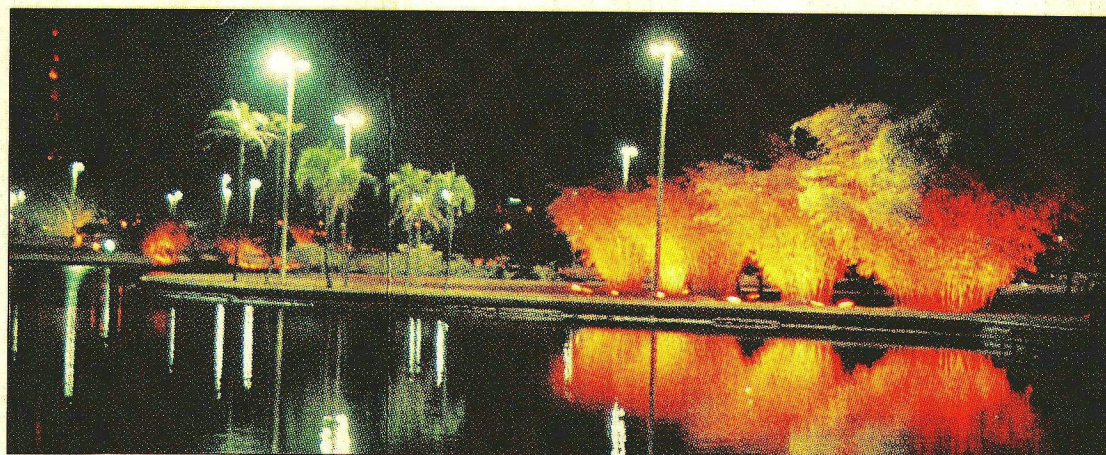
Tudo isso está presente nos amplos e verdes espaços, nos monumentos de concreto e vidro da capital cuja edificação foi um marco da tomada de consciência dos brasileiros sobre a própria capacidade e importância no mundo.

É isso que significam a estu-penda Catedral, os palácios do Congresso e do Planalto, o Teatro Nacional, o Palácio dos Arcos (sede do Ministério das Relações exteriores), o Supremo Tribunal Federal, o Palácio da Justiça, a metáfora homogeneidade da Esplanada dos Ministérios. E a poesia das colunas do Palácio da Alvorada, cujas linhas transformaram-se em símbolo não só da capital, mas da modernidade em arquitetura.

Essa atração permanece. Para muitos brasileiros - principalmente os mais jovens - será novidade conhecer por dentro o edifício do Congresso Nacional, os amplos salões Verde e Negro, os plenários da Câmara e do Senado, os corredores, túneis e tudo o mais que é sempre referido pela imprensa e compõe-lhe a arquitetura ainda revolucionária, mesmo quarenta anos depois de inaugurado.

Haverá de ser interessante, também, ver de perto a movimentação dos políticos que elaboram as leis do país, dos líderes que estão diariamente na mídia.

Bem ali ao lado estão os espaços democraticamente abertos da Praça dos Três Poderes. Lá pode-se acompanhar o ritual dos Dragões



da Independência, em frente ao Palácio do Planalto. E - quem sabe? - eventualmente acenar para o presidente da República.

Brasília oferece também um espaço privilegiado ao turismo de eventos. Eles têm crescido significativamente, aqui, nos últimos anos. Cada vez mais os promotores escolhem a capital para congressos, seminários, exposições.

Em nossa anterior passagem pelo governo do DF incentivamos o setor, e a iniciativa privada respondeu aos estímulos. A proximidade dos centros de decisão nacional, a infra-estrutura viária, o excelente Aeroporto Internacional Juscelino Kubitschek, que quase nunca tem problemas de teto (as obras de ampliação e modernização do terminal de passageiros estão praticamente concluídas), a excelência dos hotéis e o número significativo de leitos, além dos bons restaurantes, atraem empresas, organizações e entidades a aqui promoverem seus encontros.

Temos, ademais, um moderno centro de convenções, um amplo pavilhão de feiras e exposições, auditórios de grande porte e fácil acesso.

Não por outra razão está entre as prioridades do Governo do Distrito Federal o incentivo ao turismo de eventos.

Outra vertente do turismo de Brasília é o emergente turismo rural. De dez anos para cá dezenas de chácaras e fazendas antes dedicadas apenas à agropecuária descobriram esse filão e têm conseguido ótimos resultados.

Para isso os empresários rurais modernizaram as propriedades, investiram em restaurantes, piscinas, áreas de lazer e adequaram a estrutura produtiva para que oferecesse, ela própria, atrativos turísticos, sobretudo aos visitantes de fim-de-semana.

Além de fomentar os negócios e diversificar atividades, esses empreendimentos criam empregos e aportam dinamismo ao conjunto da economia. Hoje eles estão crescendo em toda a região geoeconômica da capital, aproveitando de forma cada vez mais intensa as oportunidades disponíveis no Planalto Central, uma das mais importantes fronteiras do turismo brasileiro.

A região geoeconômica do DF oferece muitas alternativas. Brasília, além de suas próprias atrações, situa-se geograficamente no coração do Brasil e da América do Sul. Pode apresentar-se como novo portão de entrada dos fluxos turísticos domésticos e internacionais, agregando a seu próprio potencial as facilidades de trânsito a quem

demandam o Pantanal, a Chapada dos Guimarães, os vales do Araguaia e do Tocantins, a Chapada do Veadeiros (em cujas encostas, aqui bem perto, está o portentoso Salto do Itiquira), a Chapada Diamantina, as cidades históricas desta parte do Centro-Oeste como Goiás (a Vila Boa, primeira capital de Goiás, cidade de denso passado e tradições riquíssimas em sua encantadora simplicidade).

Aqui muito perto estão Pirenópolis e seus festejos religiosos e folclóricos, Luziânia, Pilar de Goiás, Paracatu...E no próprio Distrito Federal, a trinta quilômetros da Praça dos Três Poderes fica a singela Planaltina, anualmente palco de tradicional (e belíssima) celebração da Semana Santa.

Paralelamente, e sem qualquer desrespeito às crenças e tradições religiosas, o componente místico desta região do país tem atraído crescente número de turistas. A própria origem de Brasília reveste-se de misticismo, a começar pelas visões proféticas de Dom Bosco sobre a construção da nova capital. Vários núcleos místicos aqui se instalaram, como o Vale do Amanhecer e as comunidades de Alto Paraíso, na Chapa dos Veadeiros, unindo cultos e práticas religiosas à defesa de preceitos ambientalistas. Sem contar que a Chapada

agrega a tudo isso uma paisagem de quase sobrenatural beleza, com inigualáveis vales, montes, rios, cachoeiras e ricos exemplos da vegetação do cerrado.

E Brasília tem os atrativos inerentes a sua concepção original, que lutamos para preservar e aprofundar. É o domínio do verde, das flores, dos amplos espaços. Não é apenas uma cidade arborizada, ajardinada, florida. É, toda ela, um bosque e um jardim no meio dos quais se erguem, quase surpreendentemente, casas, edifícios, prédios públicos e todas as demais construções necessárias a uma cidade.

E temos o Lago Paranoá, que embeleza e oferece espaço ao lazer e aos esportes náuticos; o Jardim Botânico, reserva ecológica de mais de 4 mil hectares totalmente preservados; o Parque Nacional de Brasília - privilegiado lugar a que chamamos "Água Mineral", em função de suas piscinas naturais -, em cujas trilhas ecológicas podemos cruzar a cada momento com árvores raras e animais silvestres.

O Parque da Cidade Sarah Kubitschek - agora objeto de amplo processo de recuperação e reforma - é um dos maiores parques urbanos do mundo, com seus mais de 4 milhões de metros quadrados. Projeto de Lúcio Costa, Oscar Niemeyer e Burle Marx, possui completa infra-estrutura: parques de diversões, ciclovia, lagos, bosques com churrasqueiras, restaurantes, lanchonetes, campos de futebol e quadras para todos os esportes, piscinas, kartódromo, centro hípico, espaço para aeromodelismo e modelismo naval.

Esta é a Brasília de todos os brasileiros. De todos os turistas. Das diversidades culturais e políticas, não fosse a síntese do Brasil. A cidade "serena, bela e única" como a queria Lúcio Costa e temos orgulho de preservar.